

O ARCHEOLOGO PORTUGUÊS

EDIÇÃO E PROPRIEDADE DO

MUSEU ETNOLÓGICO PORTUGUÊS

COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA NACIONAL DE LISBOA

VOL. XVIII

JANEIRO A JUNHO DE 1913

N.º 1 A 6

Epigrafa Bragançana

Numa excursão que fiz a Miranda do Douro em companhia dos bons amigos Rui Bettencourt da Câmara, secretário geral do Governo Civil, e Joaquim Mendes Pereira, intendente de pecuária, encontrámos em Malhadas, do mesmo concelho, a seguinte lápide funerária:

COR · PRISCAE
ANN · XXXV
SILVIVS CALVOS

que vem a dizer: *Cor(neliae, -eliae, -aciae, -inae) Priscae ann(or)um xxxv Silvius Calvos*, ou seja: que Sílvio Calvo consagrou aquele monumento a Cornélia Prisca, falecida de 35 anos de idade.

Encontra-se esta lápide pelo lado de fora da igreja matriz de Malhadas, metida, em parte, debaixo dum cunhal, sem prejuízo das letras, junto à porta lateral. É de granito, muito bem conservada, e de letras primorosamente gravadas, à semelhança das do século de Augusto.

Largura da lápide 0^m,51, altura 1^m,71; a grossura não se pôde medir por causa da posição, mas vai além de 0^m,31. Corpo das letras 0^m,06.

Os nomes Silvano, Sílvio Silvano, Sílvio Calvo, Sílvia Calvina e Sílvio Calvino já são conhecidos na região, e foram encontrados em lápides funerárias na povoação de Duas Igrejas, publicadas na *Revista Archeologica*, 1887.

Não é pela primeira vez que Malhadas nos exhibe documentos nobiliárquicos do seu passado de importância na civilização luso-romana. Em a *Portugalia*, t. II, p. 289, vem uma lápide de mármore descrita por Albino Lopo, segundo informações nossas. Nem isso admira, dada a importância da povoação, que maior será num futuro não distante, pois Miranda do Douro, condenada a morrer como as antigas vilas de Anciães e Monforte de Rio Livre dos nossos sítios, as quais, como condições de vida, apenas ostentavam a sua posição táctica, hoje modificada, mui provavelmente lhe legará o espólio.

Do que mais appareceu na excursão, referente a documentos do Arquivo Municipal de Miranda do Douro, vou dando notícia em *O Instituto*.

Há dias em Meixedo, concelho de Bragança, o proprietário José Queiroga, ao reconstruir a sua casa de habitação, encontrou metida dentro da parede o fragmento da seguinte lápide de granito, também funerária, infelizmente não completa:



A inscrição está contida em superficie rebaixada no granito. Corpo das letras 0^m,05. Na 1.^a carreira faltam algumas letras do principio e talvez do fim, parecendo, no emtanto, que dizem VLIV (*Iuliu(s)*). Na segunda não falta nada, e está bem legível.

Por baixo da inscrição, no canto direito, vê-se ainda parte da ornamentação que a decorava. Pelo que resta das letras parece virem a dizer: (*Iuliu(s)*) (*filius? sponsus? servus*) *Muneiae* e em vulgar: Júlio, filho? espôso? escravo? de Muneia aqui está sepultado.

É digno de todo o louvor o intelligente proprietário José Queiroga por não consentir que os pedreiros tornassem a meter na parede a lápide sem me fazer sciente do seu achado, na dúvida se teria importância, pondo-a desde logo ao meu dispor para lhe dar o destino conveniente. Se todos assim fizessem, como bem mereceriam da sciência, e a nossa riqueza arqueológica seria grande.

Baçal, Dezembro de 1912.

P.^o FRANCISCO MANUEL ALVES.